



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**COLONIALIDADE, TEORIA E CIÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DO CASO
LATINO-AMERICANO**

Matheus Ribeiro

Matheus.sociologia.unb@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade de Brasília (UnB)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Cada vez mais, as ciências sociais têm presenciado o fortalecimento de reflexões intelectuais interessadas em compreender as hierarquias de status entre conhecimentos produzidos no Sul global em relação àqueles do Norte. Em diálogo com essas contribuições, estruturou-se este artigo, que trata a relação entre a publicação em revistas de alto impacto em teoria e a geopolítica da produção/distribuição do conhecimento nas ciências sociais. Analisaram-se os resumos e palavras-chaves referentes aos artigos publicados por autores da América Latina e Sul Global, apreendendo relações entre padrões temáticos e país de publicação. O intervalo escolhido para a coleta circunscreveu-se entre os anos 2000 e 2016. Foram escolhidos os quatro periódicos com os maiores índices de impacto internacional, na área de teoria: *Theory and Society*; *European Journal of Social Theory*; *Theory Culture and Society*; e *Sociological Theory*. Os resultados mostram consideráveis diferenças nos tipos de objetos estudados por pesquisadores do Sul Global em comparação com pesquisadores do Norte. Quando os pesquisadores da América Latina e Sul Global, publicam em tais revistas não costumam discutir teoria de forma “abstrata” ou “generalista” como aqueles situados no Norte, mas se detêm em tratar temas locais e empíricos. Defende-se que este cenário expressa e reproduz a divisão internacional do trabalho intelectual, relegando uma condição subalterna à produção latino-americana no debate teórico internacional.

ABSTRACT

Increasingly, the social sciences have witnessed the strengthening of intellectual reflections interested in understanding the hierarchies of status between knowledge produced in the global South relative to those in the North. This article was structured in dialogue with these contributions. It deals with the relation between the coloniality of knowledge, the international division of intellectual labour and the production / distribution of theory in the social sciences. This article makes this analysis studying the relationship between publication in high-impact journals in theory and the geopolitics of the production / distribution of knowledge in the social sciences. Abstracts and key words of published articles were analyzed, with the interest of highlight relationships between thematic standards and country of publication. The interval chosen for this study was limited between 2000 and 2016. Four journals with the highest indexes of international impact were chosen in the area of theory: *Theory and Society*; *European Journal of Social Theory*; *Theory Culture and Society*; and *Sociological Theory*. The results show considerable differences in the kinds of objects studied by researchers from the Global South compared to researchers from the North. When researchers in Latin America and South America publish in such journals they usually do not discuss "abstract" or "generalist" theory like those in the North, working in local and empirical issues. It is argued that this scenario expresses and reproduces the international division of intellectual labour, relegating a subaltern condition to Latin American production in the international theoretical debate.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

Teoria, Divisão Internacional do Trabalho Intelectual, América Latina

Keywords

Theory, International Division of Intellectual Labour, Latin America



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A literatura das ciências sociais tem presenciado a emergência, mais especificamente nos últimos 50 anos, de um crescimento em movimentos intelectuais interessados em compreender e sublinhar as desigualdades globais na produção do conhecimento sociológico. Influenciadas diretamente por discussões amplamente reconhecidas, que marcaram as décadas de 1950 e 1970, como os aportes de Franz Fanon e Aimé Césaire, sobre a experiência dos sujeitos colonizados, e a contribuição da teoria da dependência (CARDOSO e FALETO, 1969), estes movimentos têm impactado o debate contemporâneo da disciplina, reforçando a maneira como importantes fundamentos teórico-metodológicos, que estruturam o modo de se pensar a atividade sociológica, foram constituídos a partir da experiência colonial e carregam marcas dessa conexão umbilical no seu modo de compreender a realidade social (CONNEL, 2007).

Entre essa gama de contribuições podem-se destacar as proposições das sociologias indígenas (AKIWOWO, 1999), (ADESINA, 2002) e endógenas, (ALATAS, S. H. 2000); a decolonialidade, (DUSSEL, 2000), (QUIJANO, 2000) e (MIGNOLO, 2003); as discussões sobre as sociologias do Sul, (SANTOS e MENESES, 2007), (COMAROFF e COMAROFF, 2011); e as sociologias subalternas e pós-coloniais, (GUHA, 1982), (CHAKRABARTY, 1992), (SPIVAK, 2010) e (GO, 2013). Todavia, é importante destacar que por mais que exista relativa consonância intelectual nessas abordagens, no que diz respeito à denúncia das desigualdades na produção e circulação do conhecimento sociológico, essas proposições “também são diversas e partem de pressupostos teórico-metodológicos distintos que projetam interpretações diferentes sobre a modernidade, o legado do colonialismo e o papel da sociologia”. (BRINGEL e DOMINGUES, 2015, p.60).

Em diálogo com esse debate, estruturou-se este artigo, que se detêm em discutir as expressões da divisão internacional do trabalho intelectual em revistas internacionais de teoria social. Este objeto é explorado a partir do estudo da posição ocupada pelos sociólogos da América Latina e Sul Global em revistas internacionais de alto impacto no debate de teoria. A investida se fez interessada em desvelar em compreender as expressões da divisão internacional do trabalho intelectual em revistas internacionais de teoria social. Para tal, fez-se uma análise de quais seriam as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

características dos artigos de pesquisadores que integram países da América Latina, e sul global, que publicaram nestes jornais.

Na primeira parte deste artigo realiza-se uma sumária revisão de literatura, sobre a relação entre divisão internacional do trabalho e teoria. Em um segundo momento, são apresentados e discutidos, à luz das contribuições teóricas citadas, resultados que tratam perfil das publicações de autores situados em países da América do Latina e Sul Global.

II. Marco teórico

O trabalho de autores como Hussein Alatas, Syed Alatas, Raewyn Connell e Paulin Hountondji, têm suscitado, nos últimos anos, a importância da noção de divisão internacional do trabalho intelectual, apontando como esta opera de forma global e é determinada por uma dinâmica geopolítica que define e hierarquiza produtos intelectuais, objetos, pesquisadores, saberes e seres ao redor do mundo. As contribuições sobre a divisão internacional do trabalho intelectual têm permitido aos pesquisadores das ciências sociais observar como a divisão global entre quem produz teoria e quem apenas trabalha com pesquisa empírica, tem raízes na experiência colonial e, mais do que isso, estrutura e reproduz hierarquias entre centro e periferia no interior das ciências sociais (ALATAS, 2003), (CONNEL, 2007), (HOUNTONDJI, 1997). Estes trabalhos têm oferecido às ciências sociais contribuições notáveis sobre a conexão entre a hegemonia intelectual de nações do Norte Global, no campo da teoria, e a experiência colonial.

Mais do que isso, essas reflexões têm nos permitido compreender como padrões reproduzidos cotidianamente, como a tendência a pesquisadores da periferia trabalharem apenas com reflexões empíricas, operam, também, enquanto produtos de um legado histórico colonial (HOUNTONDJI, 1997). Apesar das mudanças históricas nos últimos séculos, a realidade pós-colonial da produção intelectual na periferia continuaria marcada pelo hábito da reflexão pouco audaciosa, focada em dados empíricos e descolada de pretensões generalistas, que remonta ao papel que os informantes coloniais possuíam frente aos centros de produção das metrópoles, fornecendo dados sobre uma realidade a ser espoliada. A reprodução de padrões como estes permitem a atualização cotidiana, na periferia, de uma mentalidade cativa (ALATAS, 2000), e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

extrovertida (HOUNTONDJI, 1990), marcada pela ausência de investimento criativo na formulação de conceitos e metodologias e incapaz de tensionar pressupostos das reflexões do *mainstream* sociológico.

Além disso, o estudo do fenômeno da divisão internacional do trabalho intelectual, tem transportado a teoria social para o centro do debate sobre a geopolítica do conhecimento sociológico. Ao apontarem as hierarquias que fundamentam a divisão do trabalho entre centro e periferia, onde o Norte opera enquanto detentor legítimo da produção de teoria social, faz-se possível notar como o domínio sobre a produção de teoria opera enquanto um dos alicerces à reprodução do eurocentrismo, e demais desigualdades, constitutivas das ciências sociais (CONNEL, 2007).

O papel da teoria, na atualização de relações de submissão intelectual internacional, se dá pela natureza do próprio trabalho teórico, que comanda o núcleo gerencial, de caráter estratégico e organizativo, da atividade científica (CONNEL, 2007). Significa dizer que a teoria social é aquilo que permite e conduz o direcionamento da produção do conhecimento no campo, dando aos cientistas sociais as ferramentas por meio das quais estes observam e analisam a realidade social. Conceitos e métodos herdados de tradições teóricas definem agendas, privilegiam objetos, e carregam narrativas e imagens do mundo social, ocupando papel essencial na escolha dos cientistas sociais sobre o que tem relevância, causa efeitos no mundo e merece se configurar enquanto objeto de pesquisa (ROSA, 2016). Por consequência, a hegemonia do Norte Global sobre a atividade teórica permite aos pesquisadores de países ricos da Euro-América, delimitar a legitimidade de objetos, narrativas, conceitos e métodos que cientistas sociais utilizam no mundo inteiro, permitindo a este grupo posicionar-se enquanto o centro do campo.

Não raro se observam as consequências dessas formas desiguais de apropriação da produção teórica nas ciências sociais, entre as quais destacam-se os impactos à capacidade explicativa da disciplina. Dado que a produção teórica se encontra concentrada em algumas nações do Norte Global, esta acaba por privilegiar objetos, metodologias e narrativas que tem como centro as realidades de países do Norte. Esta condição torna a teoria sociológica, em larga medida,



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

incapaz de operar com qualidade em contextos que estão fora do eixo euro-americano (CONNELL, 2012).

Não à toa, a compreensão das limitações que a divisão do trabalho intelectual impõe a capacidade explicativa da teoria sociológica, tem levado pesquisadores a buscar no Sul Global fontes à produção teórica que sejam capazes de revigorar o potencial da disciplina. As investidas em direção às teorias do Sul têm se materializado enquanto formas de criar alternativas ao caráter auto-centrado das teorizações do *mainstream*. Trabalhos como os de Comaroff e Comaroff (2011), Santos e Menezes (2007) e Connel (2007), têm tomado o Sul Global, a partir de formas nem sempre equivalentes, enquanto fonte de epistemologias, práticas sociais, teorias e pensamento social, capazes de “trazer os processos sociais vividos fora da Euro-américa para o centro da teoria social de forma qualificada, simétrica e não apenas como contraexemplos ou derivações da grande marcha para o ocidente.” (ROSA, p.63, 2014). Trabalhos como o de Rosa (2016), ao dialogar com essas reflexões, têm apontado como investidas que tomam as teorias do Sul enquanto fonte à reflexão sociológica, tem o potencial de produzir *ontofomas* capazes de expandir e desafiar as noções dominantes de sociedade e agência no interior da sociologia.

Em meio a um número diverso de possibilidade de investigação sobre as expressões da divisão internacional do trabalho intelectual, decidiu-se focar, neste artigo, em um estudo a partir de revistas internacionais de teoria social. A escolha em trabalhar com revistas se impôs, pela compreensão de que estas operam enquanto um dos principais meios de circulação do conhecimento sociológico na contemporaneidade. Já o foco em revistas exclusivamente do debate teórico deve-se pela teoria ocupar um papel central na definição das relações de poder no campo sociológico e, além disso, como mostra a literatura, os espaços de debate teórico são locais centrais à construção da legitimidade de conceitos, métodos, narrativas e agentes que definem o conteúdo da produção sociológica global.

III. Metodología



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a realização deste artigo, com o interesse em compreender as expressões da divisão internacional do trabalho intelectual em revistas internacionais de teoria social, foram escolhidos quatro periódicos, com alto impacto e prestígio internacional, enquanto focos para a análise.

Para a escolha dos periódicos foi utilizado o indicador SRJ, produzido pelo *SCImago Journal Rank*¹, construído a partir de um cálculo sobre a média de citações que uma revista possui. Neste sentido, o número médio de citações foi utilizado enquanto forma de escolha das revistas que possuíam grande impacto no campo. Com base nisto, as revistas escolhidas foram: *Theory and Society*; *European Journal of Social Theory*; *Theory Culture and Society*; e *Sociological Theory*.

Para desvelar o objeto desta investigação, decidiu-se realizar uma análise sobre o tipo de objeto estudado pelos pesquisadores que publicaram nos periódicos. Esta iniciativa surgiu do interesse em compreender se as publicações de autores da América Latina e Sul Global reproduziam algumas características que a literatura tem apontado enquanto típicas da posição da periferia na divisão internacional do trabalho, mais especificamente a tendência em trabalhar com estudos de caso e estudos sobre sua própria nação, em detrimento de trabalhos teóricos abstratos e estudos sobre outras nações/regiões.

Para produzir esta análise decidiu-se trabalhar com a classificação de todos os artigos publicados por intelectuais do Sul Global entre 2000 e 2016, em quatro tipos de objeto: a) trabalhos exclusivamente sobre o país/região do pesquisador; b) trabalhos sobre o país/região do pesquisador e outro/outros país; c) trabalhos que não fazem referência a um contexto geográfico específico; e d) trabalhos sobre país/região distinta da do autor. Para tal classificação foi-se utilizado para análise os títulos, palavras chave e resumos dos artigos. Além disso, para fins comparativos, escolheu-se trabalhar com uma nação do Norte Global que fosse representativa deste grupo, o que levou à escolha do Reino-Unido, por ser uma nas nações com maior tradição no *mainstream* sociológico e, como observado nos dados dos capítulos e tópico anterior, ser um dos países com maior hegemonia nas revistas analisadas. No caso do Reino-Unido, devido ao grande número de artigos nas revistas *European Journal of Social Theory* e *Theory Culture and Society*, escolheu-se trabalhar com 3

¹ O *SCImago Journal Rank* é um site especializado na construção de rankings de periódicos científicos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

biênios, 2000-2001, 2008-2009, 2015-2016, enquanto analisou-se todos os seus artigos nas revistas americanas, já que não alcançaram números tão elevados.

IV. Resultados e Análise

No *European Journal of Social Theory* é possível perceber que a África é a região do Sul Global onde o percentual de trabalhos que discutiam a própria região, ou países desta, é maior. Nota-se que 100% dos artigos publicados por intelectuais pelo continente, são publicações a respeito da região o que, contudo, se reduz a dois artigos. A América Latina ocupa a segunda posição em número de autores que publicaram sobre seu país/região, com 5 artigos que tratavam nações da região, sendo 4 deles sobre o país do autor. Na Ásia nota-se um perfil próximo ao da América Latina, com 20% dos autores publicando artigos sobre seu país, um total de 3 autores, 13% fazendo análises que envolviam seu país e outras nações, e a presença majoritária de publicações descoladas de um contexto local, 9 autores, 60% e 6% com objetos focados em outros países. No caso da Oceania é possível perceber que a região destoa bastante das outras que compõem o Sul Global, não possuindo nenhuma publicação que discutisse exclusivamente o país do autor, sendo majoritariamente composta por autores que publicaram sobre objetos descolados de um contexto geográfico específico, 74%, e estudos sobre outros países, 22%. O Reino Unido possui um padrão semelhante ao da Oceania, com 66% das publicações descoladas de um local geográfico e 17% sobre outros países, porém possui publicações acerca do próprio país/região o que soma 10%. Estes dados podem ser observados no GRÁFICO 1 na página a seguir.



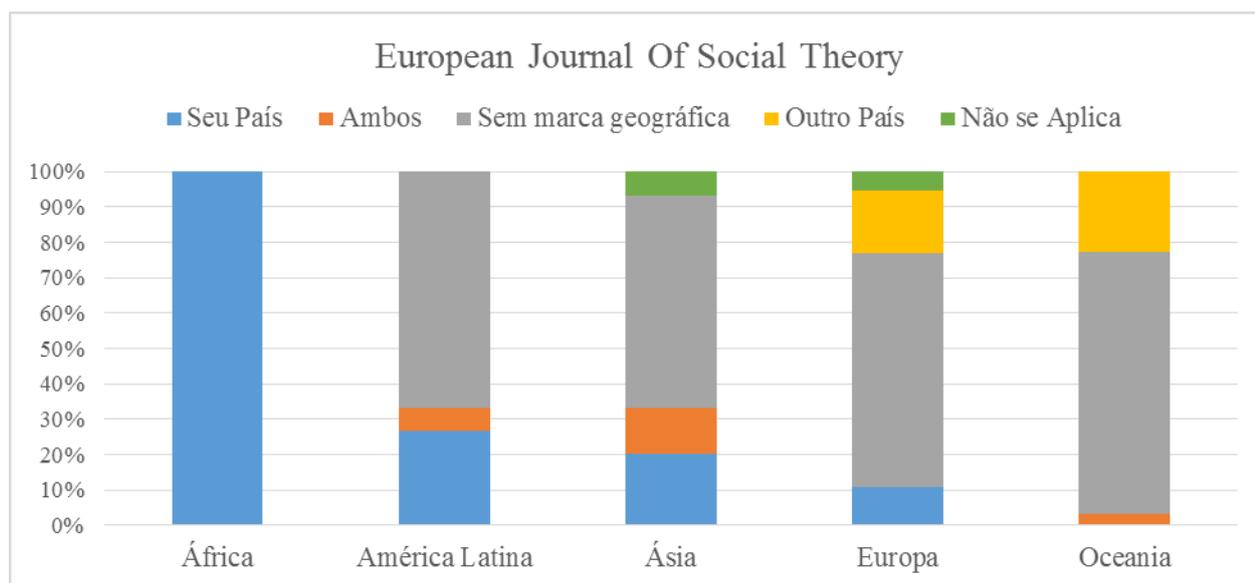
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 1: Tipo de Objeto entre regiões *European Journal of Social Theory* (2000 – 2016)



Ao observar-se como esses dados se distribuem dentro das regiões, é possível notar que no contexto africano todas os autores são baseados na África do Sul, os quais escreveram artigos sobre a sua própria região/país. Já no contexto Latino Americano é notável uma grande diferença entre países, já que no periódico, dos 66% autores que publicaram sobre temáticas que não envolviam um contexto geográfico específico, 7 eram chilenos, 2 brasileiros e 1 Argentino, o que mostra o Chile com um padrão bastante destoante da região como um todo. No caso da Ásia observa-se a hegemonia de Israel que concentra sozinha, mais da metade dos artigos deslocados de realidades locais. Na Oceania observa-se a Austrália com o maior número de autores, os quais representam todos os artigos deslocados de realidades locais e quase todos que dizem respeito a outros países.

Gráfico 2: Tipo de Objeto entre países na *European Journal of Social Theory* (2000 – 2016)

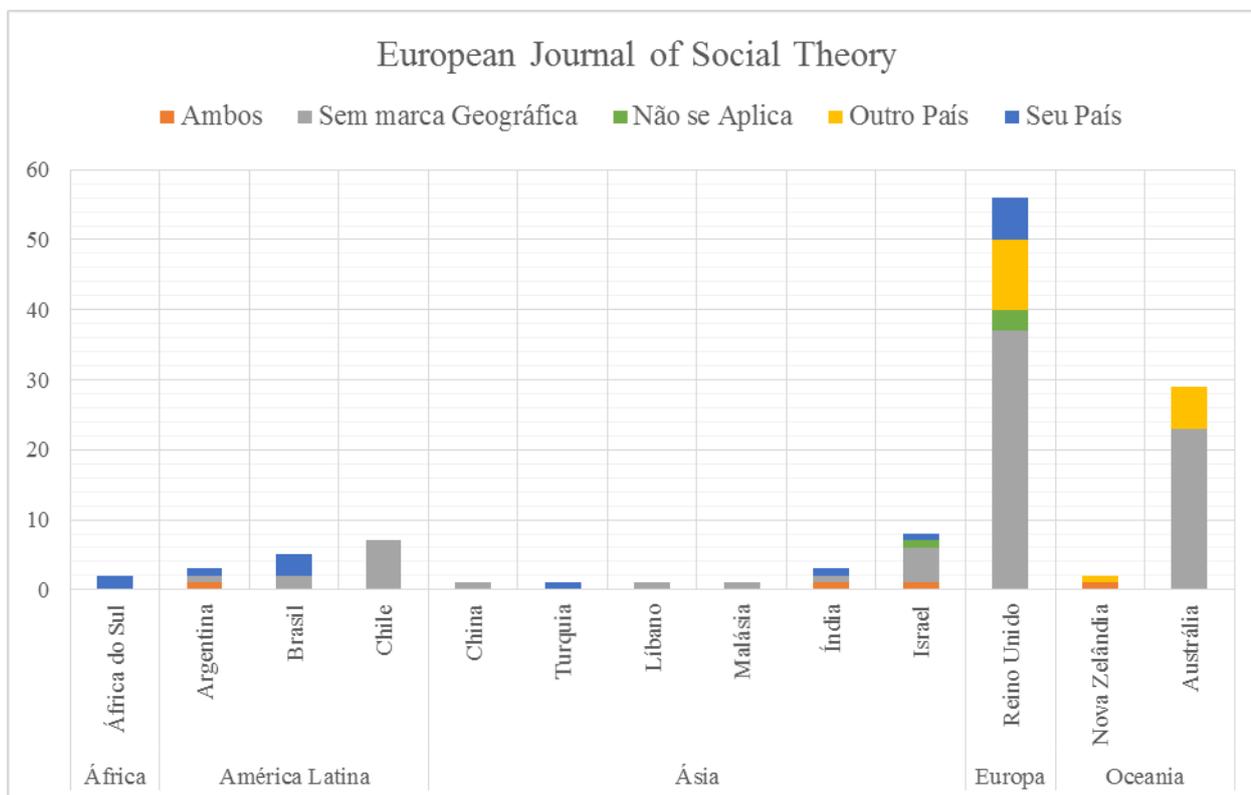


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Em *Theory Culture and Society* alguns padrões comuns à EJST podem ser notados. Observa-se que a África segue sendo a região com maior número de autores que publicaram artigos sobre sua região/país o que ultrapassa 50% do total, contudo, neste caso, possuindo outros 50% de autores que publicaram artigos descolados de discussões locais. A América Latina, também nesta revista, ocupa a segunda posição em número de autores que escreveram sobre seu país/região, já que a soma de publicações que envolvem o país/região do autor chega a 60% do total, valor que é dividido com 35% daqueles que publicaram sobre temáticas descoladas de realidades locais. A Ásia é a terceira região com maior número de publicações baseadas em objetos locais 37%, contudo a presença majoritária na região é de publicações desassociadas de objetos geograficamente situados com 51% do total, acompanhada de 9% dos autores discutindo objetos sobre outros países/regiões. A Oceania, assim como no *European Journal of Social Theory*, repete o padrão de majoritária presença de trabalhos descolados de objetos geograficamente situados, 76%, seguida de artigos sobre outros países/regiões, 17%. O Reino-Unido, assim como em EJST se aproxima do padrão da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

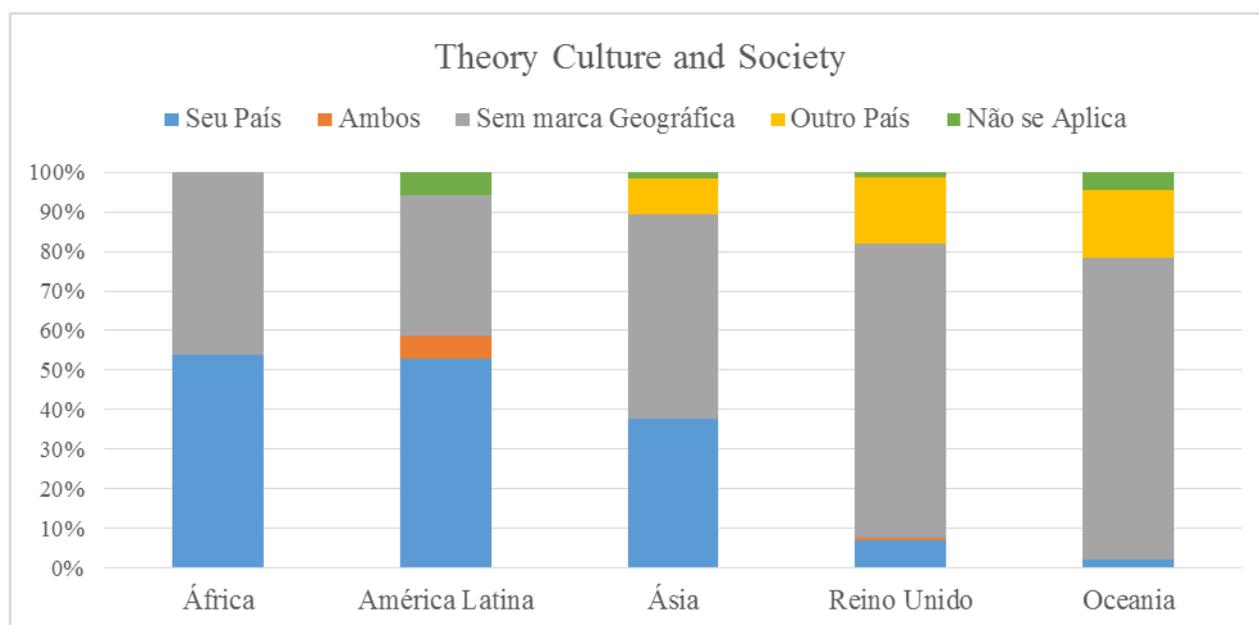
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Oceania, contando, todavia, com a presença de um maior número de estudos sobre seu país/região, 6%.

Gráfico 3: Tipo de Objeto entre regiões *Theory Culture and Society* (2000 – 2016)



Observando-se estes dados dentro das regiões é possível perceber que no contexto africano a África do Sul, além de ter a maior quantidade de autores é aquela que concentra todas as publicações descoladas de realidades geográficas específicas. Na América Latina, observa-se que México e Brasil possuem características parecidas, com metade das publicações sobre objetos locais e a outra parte sem menção a realidades geográficas específicas, além da completa ausência de estudos exclusivamente sobre outras nações. Na Ásia é possível perceber a presença estudos sobre outros países/regiões, entre os quais Singapura lidera os números com 5 autores, seguida de Israel com 3. Além disso, no contexto asiático é notável o deslocamento de Singapura e Israel, duas nações em que os estudos descolados de realidades geográficas e outras nações supera a quantidade de estudos sobre a própria nação/região, já que China, Japão, Índia, Taiwan, Hong Kong e Sirilanca têm a maioria de seus artigos sobre realidades locais. No caso da Oceania nota-se, novamente, o completo domínio da Austrália, com estudos deslocados de realidades locais e estudos sobre outros países, padrão semelhante ao Reino-Unido.



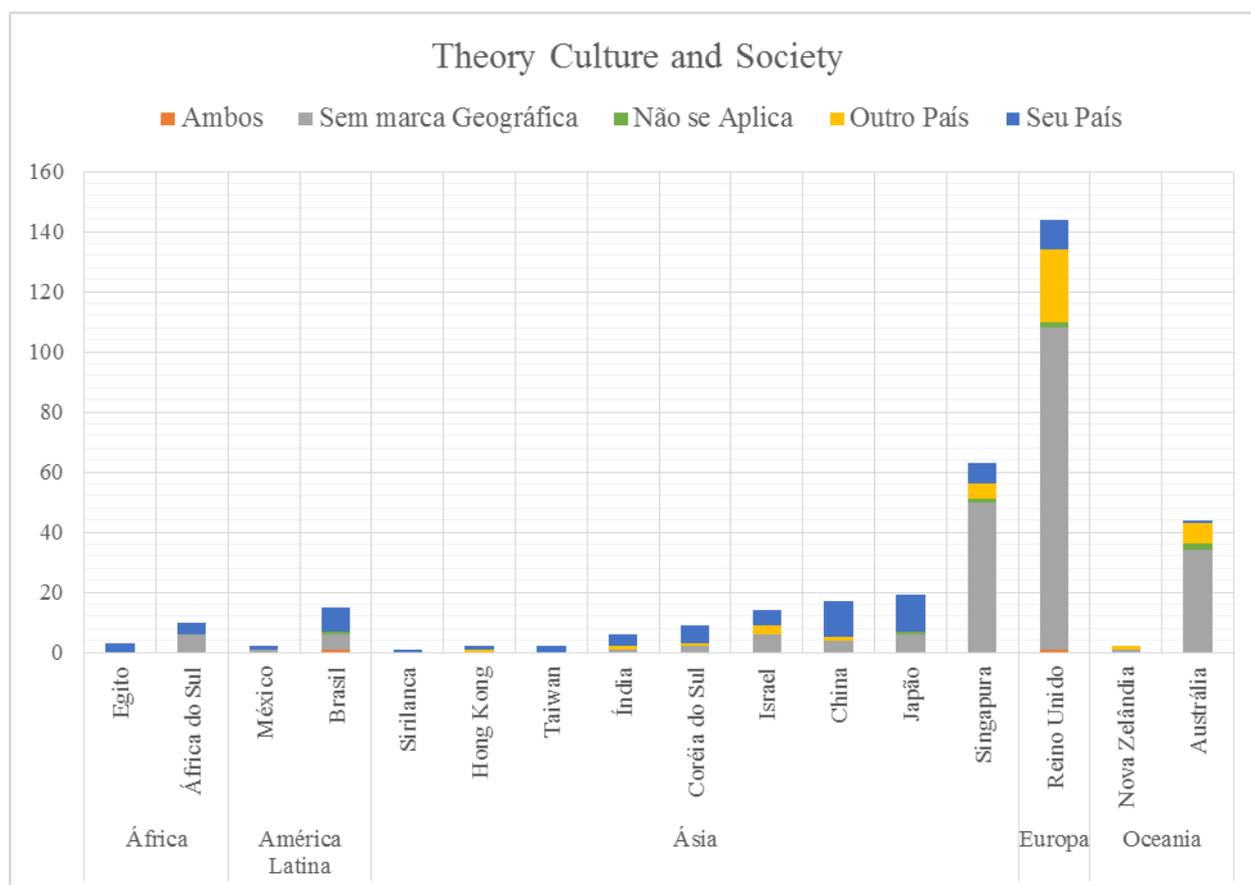
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 4: Tipo de Objeto entre países na *Theory Culture and Society* (2000 – 2016)



Em *Sociological Theory* é possível notar que os padrões presentes nas revistas baseadas no Reino-Unido também se repetem, o que não pode, contudo, ser generalizado para todas as regiões tendo em vista a ausência do continente africano neste periódico. Observa-se, agora sem a África, que entre as nações do Sul, aquelas da América Latina possuem o maior número de artigos que discutiam o seu país/região, com 50% das publicações se enquadrando neste quesito, enquanto a outra metade se enquadra em estudos deslocados de contextos geográficos. Na Ásia é possível perceber a majoritária presença de artigos decolados de um contexto geográfico, chegando a quase 90% do total, enquanto o resto das publicações advém de autores que discutiram sobre sua região/país e outras nações, com pouco mais de 10%. No caso da Oceania é possível perceber a presença, também majoritária, assim como observado nas revistas europeias, de artigos sem referência a contextos geográficos, com valores que, assim como a Ásia, chegam a quase 90% do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

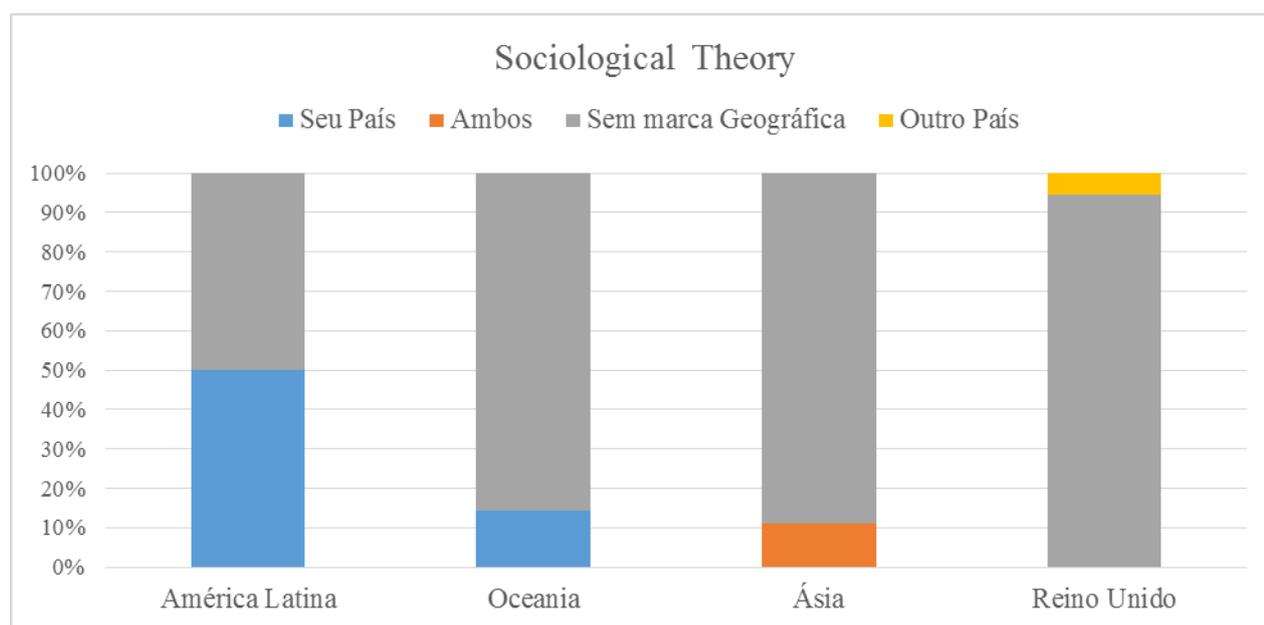
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

total, o que é seguido de uma pequena parcela que discute a realidade do país/região. O Reino Unido, neste periódico se mostra completamente dominado por artigos descolados de contextos geográficos e menos de 10% de estudos sobre outros países/regiões.

Gráfico 5: Tipo de Objeto entre regiões *Sociological Theory* (2000 – 2016)



Observando-se os dados dos países dentro das regiões, padrões encontrados nas revistas europeias também podem ser notados. Observa-se a novamente forte presença do Brasil, representando a região latino-americana, assim como nos outros periódicos, possuindo tanto artigos descolados de realidades locais quanto o inverso. Enquanto isso, na Ásia é notável que, diferentemente das revistas europeias, a maior parte das nações do continente se concentram em um mesmo padrão de publicação: objetos descolados de realidades geográficas. Além disso, nota-se novamente, o domínio de Israel, seguido da China. Na Oceania se observa, assim como em EJST e TCS o domínio Australiano, com a hegemônica presença de estudos descolados de realidades concretas e um estudo sobre o próprio país/região. Aqui também o reino Unido repete a hegemonia de publicações sobre objetos sem menção a contextos locais específicos e uma publicação analisando outros países.



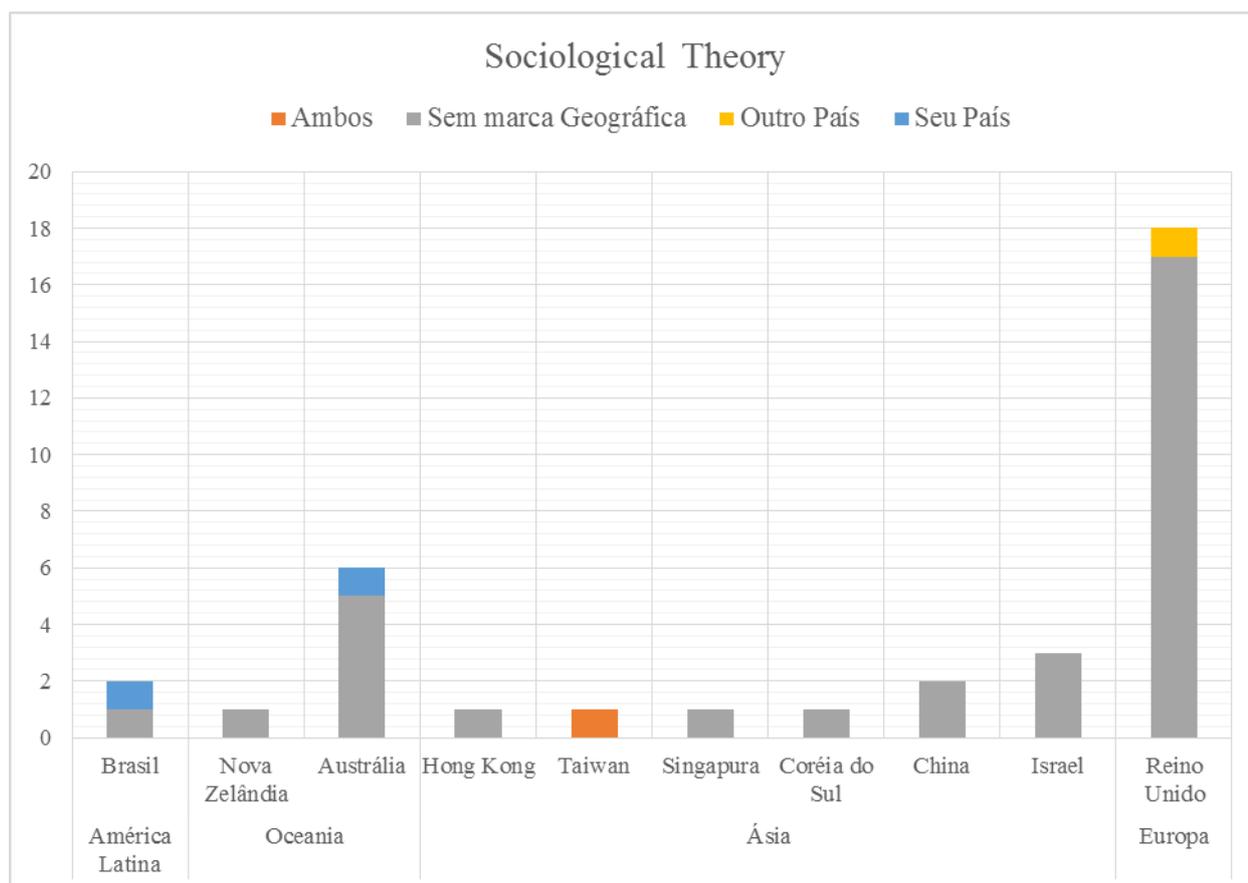
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 6: Tipo de Objeto entre países na *Sociological Theory* (2000 – 2016)



Assim como em todas as outras revistas, em *Theory and Society* é possível notar que os intelectuais da África não publicaram artigos que discutiam temas descolados de realidades geograficamente situadas, ou mesmo sobre outros países. Nesta revista observa-se que a região tem 100% das publicações tratando de estudos sobre o país do autor e outros da região. A ausência da América Latina é seguida pela Ásia, que neste periódico tem, pela primeira vez, um maior número de artigos acerca do seu país/região, 42% do total, seguida pela forte presença de estudos descolados de realidades geográficas 33% e outros países 25%. A Oceania, assim como todas as outras revistas mostra-se dominada por estudos sem menção a contextos geográficos específicos, com 45% do total, e estudos sobre outros países/regiões, 27%, o que é seguido pelo melhor número da região em estudos que envolvem o país do autor, valor que se aproxima de 30% do total. O



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

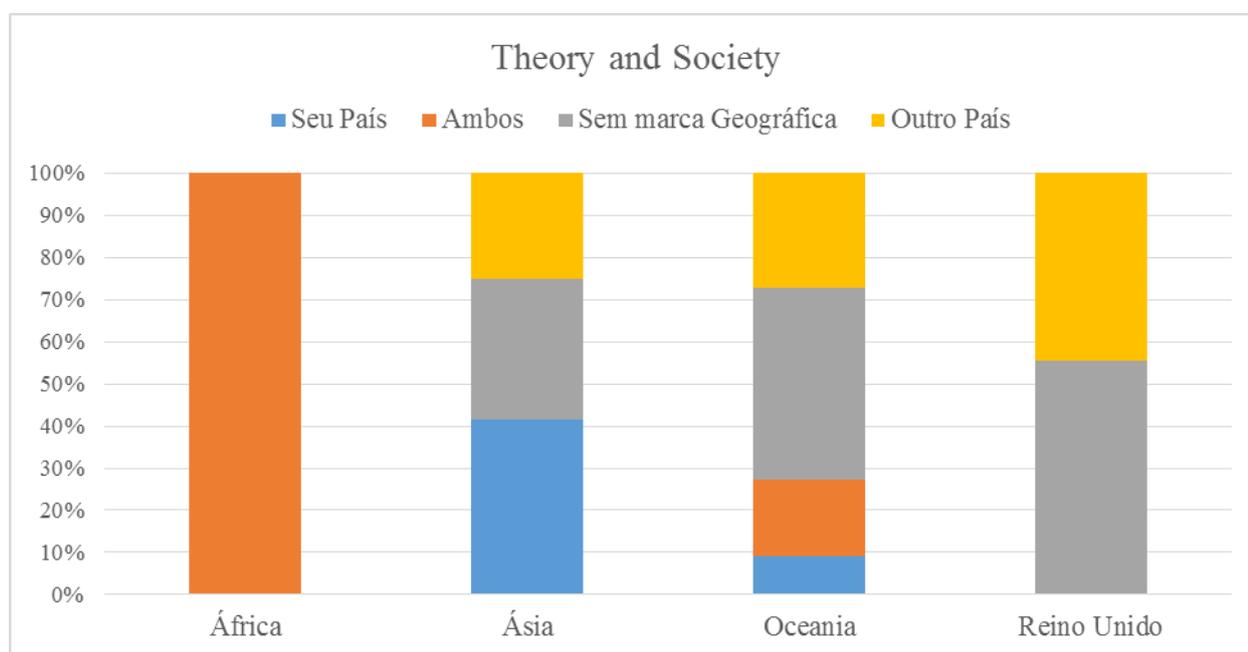
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Reino Unido, assim como todas as outras revistas, apresenta seus maiores números na categoria estudos deslocados de contextos geográficos, que praticamente alcança a metade do total que é dividido com as publicações de autores que têm como objetos outras nações/regiões.

Gráfico 7: Tipo de Objeto entre regiões *Theory and Society* 2000 – 2016)



O olhar sobre os países dentro das regiões também confirma alguns dados anteriormente observados. Nota-se, novamente a liderança, neste caso isolada, da África do Sul no continente Africano, da Austrália na Oceania, e de Israel na Ásia. No caso da Oceania observa-se que a Austrália é o país que concentra, novamente, o maior número dos estudos sem menção a contextos geográficos e pesquisas sobre outros países. A Ásia, também possui o maior número de artigos sem menção geográfica, seguido por Singapura, que divide metade da produção com estudos sobre outros países. Coreia do Norte e Japão também apresentam estudos sobre outros países, enquanto China e Quirguistão são os únicos que mantêm apenas publicações sobre o país/região do pesquisador.



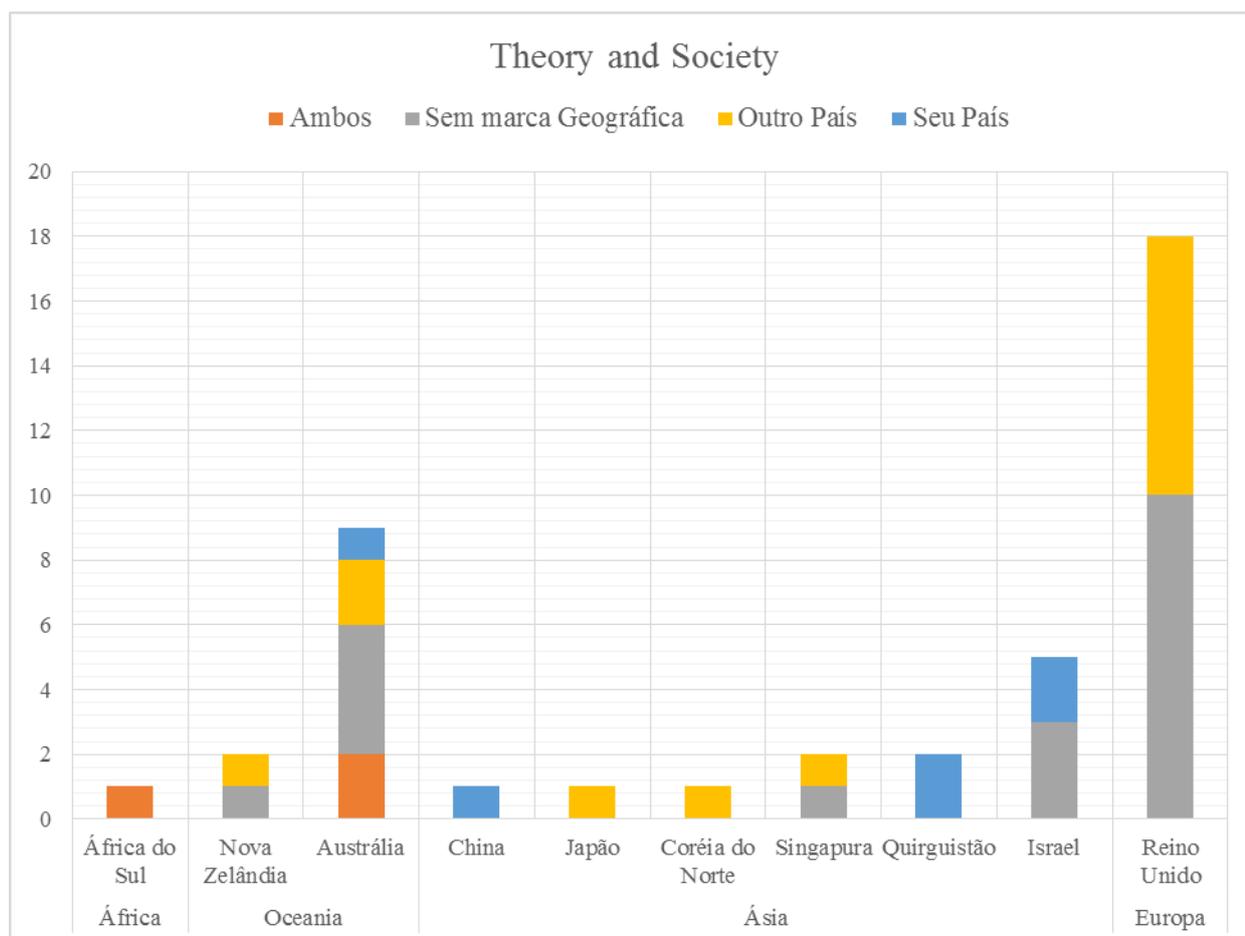
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 8: Tipo de Objeto entre países na *Theory and Society* (2000 – 2016)



A análise destes dados nos permite levantar algumas características a respeito das diferenças entre regiões e dentro das regiões quando se observa o tipo de objeto estudado pelos pesquisadores.

Primeiramente é possível constatar que existe uma diferença clara entre as nações do Sul Global, com mais ênfase na África e na América Latina, e o comportamento do Reino Unido. Nota-se que entre estas regiões do Sul Global é mais forte a presença de estudos focados em objetos que envolvem o país ou região do pesquisador, enquanto a maior parte das publicações de autores do Reino Unido se concentrou em objetos sem relação com realidades geográficas específicas. Além disso é possível observar a completa ausência, entre pesquisadores da África e América Latina, de estudos exclusivamente sobre outros países ou outras regiões, característica bastante presente no caso do Reino Unido.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além disso, ao observar as diferenças dentro do Sul Global como um todo, englobando então Ásia, Oceania, África e América Latina, pode-se perceber que existe uma diferença bastante clara entre estas regiões quando se observa a frequência de estudos sobre a região do pesquisador, estudos sem localização geográfica e estudos sobre outros países. O continente africano é aquele com maior predominância de estudos sobre o país/região do autor, seguido da América Latina e depois Ásia, enquanto se observa que a Oceania possui um número ínfimo de artigos que tratam de contextos locais. Além disso, se observa que no que diz respeito aos estudos sem marcador geográfico a Oceania é a região nos quais eles mais se destacam, seguidas da Ásia e depois a América Latina. Além disso, é possível notar que apenas a Ásia e a Oceania possuem artigos que tratam acerca de outros países/regiões, característica que também é bastante presente no caso do Reino-Unido.

Quando observamos o comportamento dentro das regiões é possível perceber que existem características distintas entre países, fazendo com que uns possuam padrões mais próximos ao de artigos do Reino-Unido enquanto outros menos. Observa-se, no caso da América Latina em *European Journal of Social Theory* que os autores chilenos possuem um padrão de objeto bastante dissonante em relação ao de outros países da região, já que todos os seus artigos discutiam objetos que não tinham relação com contextos geográficos específicos, enquanto autores de Brasil e Argentina na mesma revista, ou México em TCS, tem índices mais equilibrados e com predomínio de estudos sobre contextos locais. Esse tipo de diferença interna também se repete em larga medida na Ásia, em todas revistas analisadas, já que Israel e Singapura possuem padrões de objeto muito mais similares ao do Reino-Unido e Austrália, com a preponderância de estudos sem marcador geográfico ou sobre outros países, do que os padrões típicos das demais nações do Sul ou mesmo da própria Ásia.

A partir disso constata-se que dentro das regiões compreendidas enquanto Sul Global existe uma diferença considerável entre o tipo de objeto analisado, aproximando algumas nações do que seria um padrão mais ao Norte e outras mais ao Sul. Israel, Singapura e Austrália são nações que destoam de outros países do Sul, se assemelhando muito mais ao tipo de trabalho realizado no Reino-Unido do que na África ou América Latina.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

A diferença entre regiões e países baseada nos quesitos: estudos sem referência a contextos geográficos específicos e estudos sobre o país/região do autor, pode ser interpretada a luz da literatura que tem discutido o fenômeno da divisão internacional do trabalho intelectual. A utilização das contribuições de autores deste campo nos permite compreender de que forma o colonialismo, o eurocentrismo e a produção do conhecimento se interseccionam produzindo desigualdades e hierarquias no campo das ciências sociais.

Ao observarmos os dados levantados neste tópico é possível notar que eles expressam algumas dessas características da divisão internacional do trabalho intelectual teorizada por Alatas (2003). Primeiramente, isto se dá pela percepção de que regiões do Sul Global como América Latina e África possuem a maior parte de seus trabalhos com temáticas baseadas em estudos sobre suas nações/regiões, ao invés de estudos acerca de outras nações ou trabalhos teórico-abstratos sem ligação com um contexto geográfico específico. Além disso, a hegemonia, no Reino-Unido, de estudos descolados de realidades geográficas indica a preponderância de reflexões de caráter teórico em detrimento de estudos empíricos ou de caso, os quais se concentram com maior intensidade nas nações do Sul Global. Esses pontos reforçam a ideia de que a forma de inserção das publicações de autores do Sul Global, sobretudo aqueles de nações da América Latina e África, se dá a partir da produção de estudos de caso sobre suas próprias nações ou regiões.

Como aponta Keim (2008), este padrão de inserção dos intelectuais do Sul Global nos debates do centro revela uma pressão sobre estes pesquisadores para apresentarem o caso de suas regiões ou países enquanto “casos exóticos”, meio pelo qual tais estudos se tornam relevantes aos leitores do centro. Esta condição restringe os intelectuais da periferia global a meros informantes da realidade para além das metrópoles, impedindo que sejam lidos enquanto intelectuais capazes de dialogar sobre questões mais gerais da disciplina como teoria, epistemologia e método. Por consequência acaba-se por reforçar um ciclo que ajuda a reproduzir a divisão internacional do trabalho intelectual, em que autores do centro produzem teoria e discutem assuntos generalistas, que definem as agendas e objetos sociológicos legítimos, e intelectuais do Sul contribuem com estudos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de casos, particularistas, sem interesse em tensionar pressupostos teóricos ou contribuir com inovações conceituais ou metodológicas.

Esta separação, entre o tipo de conhecimento produzido por intelectuais do Norte e intelectuais do Sul, a partir da qual se opõe a produção teórica, de caráter generalista e universal, e os estudos de caso, de caráter particularista e local, possui forte relação com a experiência do colonialismo e como este moldou a produção de conhecimento nas ciências sociais. Como afirma Patel (2016), o discurso eurocêntrico, evolucionista, que serviu de validação para o colonialismo, se estruturou a partir de uma separação ontológica entre o “ser”, definido pela Europa e os modernos, e o “não-ser”, definido pela periferia, os não modernos e os não ocidentais. Esta clivagem foi utilizada para hierarquizar os saberes produzidos por indivíduos da metrópole e aqueles das colônias. Tal clivagem que como assinala Quijano (2000), se deu em paralelo com a classificação social a partir do critério de raça, construiu um abismo entre os saberes do centro e da periferia colonial, de forma a atribuir legitimidade àqueles das metrópoles e irrelevância e exotismo aos povos colonizados.

Com base nessas contribuições, poder-se-ia afirmar que a diferença, notada nos dados observados neste capítulo, entre pesquisas focadas em contextos locais e estudos teóricos abstratos, mais do que um dado ocasional, é produto da forte relação entre os pressupostos eurocêntricos e coloniais que definem o pensamento ocidental e a divisão internacional do trabalho intelectual. Como apontado por Keim (2008), esta inserção dos intelectuais do Sul, nos debates do centro, a partir de estudos de caso, para além do valor e qualidade que tais trabalhos possam, se dá por este conteúdo reproduzir uma leitura eurocêntrica do mundo que toma o Sul enquanto o local do particular e do exótico enquanto eleva o Norte à condição de espaço do geral e do universal. Por consequência, os intelectuais de nações como África ou América Latina, valorizam sua entrada na discussão internacional, dominada por pesquisadores do centro, a partir da afirmação da diferença de suas nações frente ao Norte, em detrimento do potencial teórico geral que os autores do Sul possuem.

Destarte, não cabe aqui dizer, até pela limitação dos dados e metodologias utilizados nesta dissertação, que a diferença entre estudos sobre realidades locais e reflexões teóricas sem marcador



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

geográfico, que opõem intelectuais do Sul e Norte nas revistas estudadas, são suficientes para afirmar que todos os pesquisadores do Sul estão produzindo reflexões extrovertidas (HOUNTONDI, 1997). Para afirmar isto, seria necessário um estudo mais aprofundado sobre o conteúdo completo dos artigos ou até mesmo uma investida sobre intencionalidades dos intelectuais. Porém, a percepção da diferença regional, entre o tipo de objeto analisado por esses autores, aliada com a contribuição dos casos já analisados pela literatura, indica bons motivos para se suspeitar que boa parte de tal diferença poderia ser explicada pelo modo como a divisão internacional do trabalho intelectual foi moldada pela experiência colonial.

BIBLIOGRAFIA

ADESINA, Jimi O. Sociology and Yoruba Studies: epistemic intervention or doing sociology in the 'vernacular'?. **African Sociological Review/Revue Africaine de Sociologie**, v. 6, n. 1, p. 91-114, 2002.

AKIWOWO, Akinsola. Indigenous sociologies: extending the scope of the argument. **International Sociology**, v. 14, n. 2, p. 115-138, 1999.

ALATAS, Hussein. **The Myth of the Lazy Native: A Study of the Image of the Malays, Filipinos and Javanese from the 16th to the 20th Century and Its Function in the Ideology of Colonial Capitalism**. Psychology Press, 1977.

ALATAS, Hussein. Intellectual imperialism: definition, traits, and problems. **Asian Journal of Social Science**, v. 28, n. 1, p. 23-45, 2000.

ALATAS, Syed Farid. Academic dependency in the social sciences: Reflections on India and Malaysia. **American Studies International**, v. 38, n. 2, p. 80-96, 2000.

ALATAS, Syed Farid. Academic dependency and the global division of labour in the social sciences. **Current Sociology**, v. 51, n. 6, p. 599-613, 2003.

BRINGEL, Breno; DOMINGUES, José Maurício. TEORIA SOCIAL, EXTROVERSÃO E AUTONOMIA: impasses e horizontes da sociologia (semi) periférica contemporânea. **Caderno CRH**, v. 28, n. 73, 2015.

BURAWOY, Michael; Chang, Mau-kuei & hsieh, Michelle Fei-yu (eds.). **Facing an unequal world: challenges for a global sociology**. 3 vols. Taipei, Academia Sinica. (2010).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

CARDOSO, Fernando 'Foreword', *International Sociology* 1(1). (1986).

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependency and development in Latin America (Dependencia y desarrollo en América Latina, engl.)**. Univ of California Press, 1979.

CHAKRABARTY, Dipesh. Postcoloniality and the artifice of history: who speaks for" Indian" pasts?. **Representations**, n. 37, p. 1-26, 1992.

CHAKRABARTY, Dipesh. **Provincializing Europe: Postcolonial thought and historical difference**. Princeton University Press, 2009.

COMAROFF, Jean; COMAROFF, John L. Theory from the South: Or, how Euro-America is evolving toward Africa. In: **Anthropological Forum**. Routledge, 2012. p. 113-131.

CONNELL, Raewyn. **Southern theory: The global dynamics of knowledge in social science**. Allen & Unwin, 2007.

CONNELL, Raewyn. Learning from each other: Sociology on a world scale. **The ISA handbook of diverse sociological traditions**, p. 52-66, 2010.

CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 80, p. 09-20, 2012.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo em Lander. **Edgardo (org.) A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais–perspectivas latinoamericanas**, p. 55-70, 2000.

GO, Julian. For a postcolonial sociology. **Theory and Society**, v. 42, n. 1, p. 25-55, 2013.

GROSGUÉL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008.

GUHA, Ranajit. On some aspects of the historiography of colonial India. 1982.

HOUNTONDJI, Paulin. Scientific dependence in Africa today. **Research in African Literatures**, v. 21, n. 3, p. 5-15, 1990.

HOUNTONDJI, Paulin J. (Ed.). **Endogenous knowledge: Research trails**. African Books Collective, 1997.

JACOBS, Jerry A. Journal rankings in sociology: Using the H Index with Google Scholar. 2011.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

KEIM, Wiebke. Social sciences internationally: The problem of marginalisation and its consequences for the discipline of sociology. **African Sociological Review/Revue Africaine de Sociologie**, v. 12, n. 2, 2008.

KEIM, Wiebke. Counterhegemonic currents and internationalization of sociology: Theoretical reflections and an empirical example. **International Sociology**, v. 26, n. 1, p. 123-145, 2011.

LANDER, Edgardo et al. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales= Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, 2005.

MARTÍN, Eloísa. **(Re) producción de desigualdades y (re) producción de conocimiento: la presencia latinoamericana en la publicación académica internacional en ciencias sociales**. DesiguALdades. net, Research Network on Interdependent Inequalities in Latin America, 2013.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais-projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Ed. UFMG, 2003.

PATEL, Sujata (Ed.). **The ISA handbook of diverse sociological traditions**. Sage, 2009.

PATEL, Sujata. The Challenge of Doing Sociology Today. **Economic & Political Weekly**, v. 51, n. 46, p. 33, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Coloniality of power and Eurocentrism in Latin America. **International Sociology**, v. 15, n. 2, p. 215-232, 2000.

ROSA, Marcelo C. Theories of the South: Limits and perspectives of an emergent movement in social sciences. **Current Sociology**, v. 62, n. 6, p. 851-867, 2014.

ROSA, Marcelo C. Sociologies of the South and the actor-network-theory: Possible convergences for an ontoformative sociology. **European journal of social theory**, v. 19, n. 4, p. 485-502, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 79, p. 71-94, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Editora UFMG, 2010.